

O [Fórum do Antropocénico](#) realiza-se pela primeira vez no **Museu do Côa**, de **15 a 17 de junho**, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, contando com a **participação do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor**, na manhã de 15 junho.

O Fórum junta especialistas de todo o mundo, incluindo **Pedro Conceição**, diretor do **Relatório de Desenvolvimento Humano de 2020 das Nações Unidas**.

O evento será comissariado por **Maria Paula Diogo**, professora e investigadora da **Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa**, e trata-se de um momento de especial relevância após a **divulgação do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2020 das Nações Unidas**, “The next frontier - Human development and the Anthropocene”.

Durante o evento, e juntamente com a **Secretária de Estado para a Valorização do Interior, Isabel Ferreira**, o **Ministro Manuel Heitor** participa na assinatura do protocolo de cooperação entre a **Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)** e a **Fundação Côa Parque (FCP)** para a criação do **Observatório do Antropocénico**, em homenagem ao antigo Presidente da FCP, **Bruno Navarro**, falecido no início deste ano. O Observatório tem como **objetivo desenvolver e lançar uma agenda europeia de monitorização das atividades humanas e económicas com impacto no clima e nos ecossistemas**.

Aprofundar esta problemática é cada vez mais relevante pois, entre outros aspetos, o novo coronavírus SARS-CoV-2 passou de animais para humanos e embora esse processo esteja longe de estar conhecido, sabemos que as doenças zoonóticas, ou zoonoses, têm vindo a aumentar devido à pressão que as nossas sociedades e o seu desenvolvimento económico exercem na natureza. É uma clara manifestação da falta de equilíbrio da influência dos seres humanos na Terra, que se expressa também através das alterações climáticas. Neste contexto, a eventual demonstração científica dessas relações com a pandemia com que agora vivemos exige mais conhecimento para melhor percebermos os riscos que corremos, assim como evoluirmos nesta nova era geológica do “Antropocénico”.

Segue em anexo o programa do “Anthropocene Forum”.